

## **FAZER PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

**MENEZES, Victória Sabbado<sup>1</sup>; RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (vi145\_sm@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia (parquiro@hotmail.com).

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho pretende analisar a prática pedagógica realizada pelos alunos ao atuarem como educadores, após o desenvolvimento de uma metodologia utilizada na disciplina Organização do Espaço Mundial II, no quarto semestre do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas, ocorrida no segundo semestre de 2011. Para tanto, não se tem pretensão em realizar um juízo de valor da prática de cada aluno. O objetivo concentra-se em delinear algumas observações sobre a ação pedagógica dos alunos-professores, uma vez que a proposta era de que os alunos vivenciassem momentos como docentes.

Os pontos principais que norteiam este texto são, basicamente, como se procedeu a busca dos alunos-professores por material que os fornecesse uma fundamentação teórica, a elaboração do planejamento, a avaliação, a metodologia de trabalho, a utilização de recursos, a clareza da fala, a utilização do tempo destinado à aula, a postura, o posicionamento, a movimentação, entre outros aspectos. Para isso, tem-se como referência alguns autores que serviram como apoio para a construção das idéias aqui colocadas.

Por meio deste, pretende-se examinar o quanto esta prática pedagógica ainda incipiente pode contribuir no processo de formação de professores. Serão elencados os pontos que foram realizados com naturalidade e sucesso, bem como as questões que ainda exigem uma atenção e reflexão para que sejam aprimoradas ou reformuladas. Assim, será possível formular e orientar o caminho que deve ser trilhado para que se formem professores preparados, competentes e comprometidos com a transformação da sociedade, visando uma escola que compreenda um espaço para novas possibilidades.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada pautou-se em uma revisão bibliográfica e na observação das aulas realizadas pelos alunos envolvidos. Nesse sentido, o primeiro procedimento adotado foi de um levantamento bibliográfico sobre questões pertinentes à prática pedagógica a fim de que as considerações aqui explicitadas fossem sustentadas por um referencial teórico. Além disso, foram observadas vinte e quatro aulas ao longo do período de um semestre. Cabe salientar que quarenta e cinco futuros educadores participaram desta experiência, de modo que o fazer pedagógico de todos foi analisado.

A partir do método de observação das aulas foi possível estabelecer uma relação com o que afirmam os teóricos estudados no que diz respeito à ação pedagógica. Assim, puderam ser apontados os aspectos que os alunos-professores realizaram com êxito em sua prática, bem como as dificuldades mais presentes. Os autores auxiliaram no sentido de fornecer um substrato teórico, o que permitiu uma observação orientada das aulas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idéia desta sugestão de atividade tinha como objetivo fazer com que os futuros educadores iniciassem sua prática como docentes, de modo a contribuir neste processo de formação de professores ao qual os cursos de licenciatura se propõem. Como afirma Kaercher (1999, p. 22):

Centenas de profissionais são, quer estejam bem ou mal preparados, lançados a cada ano das faculdades para frente de seus alunos. O que fazer para que este contato – obrigatório – entre professor e aluno seja um espaço não autoritário e, ainda, criativo, estimulante e formador de cidadania para as duas partes? Levanto a hipótese de que, sem dúvida, os professores, individualmente, precisam repensar seus métodos de ensino e sua relação com os alunos, mas o problema não é individual. São as universidades, as faculdades – formadoras desses profissionais – que também devem repensar seus cursos de licenciatura, seus currículos, remover anacronismos, apontar novos rumos para um ensino que vá mais ao encontro do aluno e da sua realidade.

O primeiro passo para todos os alunos-professores construírem sua aula era a escolha de um texto de nivelamento (indicado pelo professor da disciplina) para socializar com os colegas e um ou mais textos de apoio e aprofundamento relacionados com o tema que seria tratado, sendo estes exclusivos aos professores. Ou seja, estes funcionariam como um suporte para fornecer subsídios aos docentes a fim de que colaborasse com um conhecimento mais amplo e aprofundado acerca do assunto que seria abordado. Enquanto uns utilizaram capítulos ou fragmentos de livros como texto de nivelamento, outros criaram seu próprio texto elaborado com base nas leituras feitas acerca de seu foco. Foi possível notar que os docentes em exercício não se restringiram ao conteúdo do texto de nivelamento, o que deixa claro a utilização de leituras como apoio e aprofundamento.

Um número expressivo de alunos-professores optou por construir um planejamento com objetivo geral e objetivos específicos. Isto se deve, principalmente, ao fato de que a grande maioria desconhecia um planejamento constituído de competências e habilidades a formar no aluno. Por isso, a escolha por objetivo geral e objetivos específicos foi mais preponderante, já que todos estavam acostumados com este modelo. É preciso ressaltar que o professor deve delimitar as competências e habilidades ou os objetivos que pretende atingir para que desenvolva uma metodologia de trabalho que vise atender seus propósitos, pois conforme Benincá (1978, p. 11): “se o professor tiver clareza quanto aos seus propósitos, terá condições então de buscar as técnicas adequadas para os fins propostos”.

No que diz respeito à elaboração da parte do planejamento referente ao desenvolvimento do conteúdo (introdução, desenvolvimento e fechamento), alguns alunos-professores tiveram dificuldade, porque se notou que determinadas aulas não ocorriam de forma fluida, espontânea, mas, por vezes, haviam momentos silenciosos em que os educandos-educadores buscavam em suas anotações o que ainda deveria ser acrescentado. Por isso, não havia uma sequência natural, mas alguns momentos entrecortados. Isto foi apontado para destacar a função do planejamento, o qual serve para organizar a aula e o desenvolvimento do conteúdo, no qual se devem constar os pontos que serão tratados através de tópicos e/ou palavras-chave. Assim, caso o aluno-professor se perca por algum instante, deve

recorrer ao planejamento para se situar e, rapidamente, conseguirá retomar seu raciocínio.

Quanto à avaliação, não se pode deixar de comentar sobre a variedade de modelos de questão analítico-expositiva que foram produzidas pelos alunos-professores. Apareceram questões com imagens, com fragmentos de textos de autores ou textos elaborados pelos próprios alunos-professores. Além disso, a maioria das avaliações exigia não um conhecimento simplesmente descritivo dos alunos, mas um conhecimento geral a fim de que os alunos relacionassem com outros temas e com a realidade. Uma dificuldade observada foi o fato dos alunos-professores não conseguirem distribuir o conteúdo que seria apresentado nos cinquenta minutos disponíveis para cada um realizar sua aula. Este foi um dos problemas que quase todos enfrentaram. Por outro lado, houve aqueles que ultrapassaram o tempo estipulado.

No que concerne à metodologia, todos os alunos-professores, sem exceção, optaram pela exposição do tema. Alguns, além da exposição, provocaram os alunos para o debate, estimulando o diálogo. Os alunos-professores desencadearam o debate questionando e provocando seus alunos. E este diálogo ocorreu de fato, pois os alunos se manifestavam através de argumentos baseados em suas leituras prévias. Outro ponto observado foi o uso adequado dos recursos de ensino. Foram utilizados os mais diversos recursos, dentre eles: quadro de giz, projetor datashow, cartazes, vídeos, mapas, atlas e quadro de papel pardo. Além destes, muitos levaram imagens, poesia, música e desenharam no quadro para contribuir na explicação do conteúdo.

A postura, posicionamento e movimentação dos alunos-professores também foram levadas em consideração nesta análise. Uma característica presente em todos os alunos-professores diz respeito à posição, uma vez que todos ministraram sua aula de pé. O posicionamento em relação ao quadro, aos cartazes ou à projeção do datashow foi uma das limitações verificadas por vários alunos-professores. Muitos se colocavam de costas para a turma durante a explicação ao utilizar o recurso, e isso afetava a voz do aluno-professor, tornando-se menos audível. O posicionamento inadequado também impossibilitava certos alunos de enxergar o que o aluno-professor estava mostrando e indicando em seu recurso. Quanto a movimentação, a maioria permaneceu parado em frente à turma ao apresentar seu tema, porém alguns poucos se movimentavam de forma mais intensa, o que deixava a aula mais dinâmica.

Foi observada também a clareza nas explicações dos alunos-professores. Ou seja, se houve um emprego de voz audível, o uso de pausas e silêncios e a adoção de entonação de voz variada. Nesse sentido, todos os alunos-professores não apresentaram problemas, com exceção de uma pequena minoria que, inicialmente, se pronunciou num tom de voz mais baixo, mas logo a turma pediu que se falasse mais alto e o aluno-professor, prontamente, aumentou a sua voz e todos passaram a escutar. Desse modo, a fala de todos foi exposta com clareza e, portanto, não impediu a compreensão do tema pelos alunos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Por fim, conclui-se, após as observações realizadas anteriormente, que esta experiência pela qual os alunos de licenciatura passaram contribuiu de forma significativa para que os mesmos captassem uma noção de como ocorre a prática

pedagógica. O desafio proposto permitiu com que os futuros docentes enfrentassem este primeiro momento de como proceder em sua ação pedagógica. A atitude do professor da disciplina em abrir este espaço vai ao encontro à idéia de que “a sala de aula e o tempo nela dispendido se constituem num laboratório de experimentação pedagógica.” (BENINCÁ, 1978, p. 16).

Os pontos positivos do desempenho pedagógico dos alunos-professores envolvidos nesta experiência deve ser exaltado, pois todos apresentaram habilidades e um esforço em se superar para proporcionar uma aula agradável e interessante. Mas também, logicamente, foram apontadas algumas dificuldades e empecilhos durante a ação pedagógica, os quais são fundamentais que aconteçam para estimular a reflexão com o intuito de buscar alternativas para que os obstáculos sejam ultrapassados. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 39)

Portanto, acredita-se que não bastam esforços nesta formação inicial de professores, visto que é interessante que os futuros docentes vivenciem situações, como a abordada no presente trabalho, de análise e reflexão sobre sua forma de ser e de agir. Este processo de reflexão permanente e de empenho nas próximas práticas para corrigir os erros cometidos anteriormente permite ao educador avançar o seu fazer pedagógico. Por isso, deve-se estar consciente de seu inacabamento e de sua condição de eterno aprendiz para que as dificuldades percebidas num primeiro momento sirvam para estimular novas experimentações pedagógicas. Cabe ressaltar que “todos nós temos pedras no meio do caminho ou dentro do sapato. Cabe a nós, portanto, removê-las. Mas não jogá-las, simplesmente, fora. Usá-las para pavimentarmos um novo caminho!”. (KAERCHER, 1999, p. 135).

## 5 REFERÊNCIAS

BENINCÁ, E. **A prática pedagógica da sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica.** Passo fundo: Cadernos de educação, 1978.

CÓSSIO, Maria de Fátima. **Planejamento educacional: dimensões e perspectivas.** Texto digitalizado, s/data.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma; SILVA, Petronilha Beatriz G. . O desafio da diversidade. In: GOMES, Nilma; SILVA, Petronilha Beatriz G. . **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.